

Cancioneiro



Grupo Académico Seistetos

Balada dos Seistetos

Ré
Nós vimos do Alentejo,
Lá
Terra de muito calor.
E trazemos um desejo:
Agarrar-te e dar-te um beijo
Ré
E falar-te meu amor. (Bis)
Sol Ré
E trazemos um desejo:
Lá
Agarrar-te e dar-te um beijo
Ré
E falar-te meu amor. (Bis)

Não gozes do que dizemos,
Não temos culpa nenhuma!
Do sítio donde viemos,
Beijamos as que podemos,
E depois zás, catrapumba! (Bis)

Nós somos os SEISTETOS!
Somos todos gado macho.
Temo-los todos bem pretos.
Somos os novos talentos.
É p'ra diante e bota-a-baixo! (Bis)

Somos todos bons rapazes,
Embora um tanto marotos.
P'ra beber somos uns ases,
De cantar somos capazes,
Gostamos das filhas dos outros! (Bis)

Há seis coisas nesta vida
Que se devem ter à mão:
Uma capa, uma batina,
Uma guitarra, uma menina,
Uma açorda e um garrafão! (Bis)

Agarrem nos instrumentos,
Cada um pega no seu.
Vamos embora SEISTETOS
Para o bar seis elementos,
Que a primeira pago eu! (Bis)

Letra: Nuno Tirapicos
Música: Fado do embuçado/Seistetos
CD: Anda cá k'eu nãtalêjo

Mariana

Dó Dó Fá Sol
Mariana dos seus encantos arrancou na sua
mota. (Bis) Dó Dó

Fá Dó
Arrancou cona cona cona...
Sol
Arrancou cona cona cona..
Dó (Dó7)
Arrancou na sua mota (Bis)

Mariana dos seus encantos com o sarrafo deu
na avó. (Bis)
Com o sarrafo deu... na avó. (Bis)
Mariana dos seus encantos deu com um
ninho no telhado. (Bis)
Deu com um ninho... no telhado. (Bis)
Mariana dos seus encantos limpa o corrimão
da escada. (Bis)
Limpa o co...rrimão das escadas. (Bis)

Instrumental

Mariana dos seus encantos quis uma mala
por cem paus. (Bis)
Quis uma mala... por cem paus. (Bis)
Mariana dos seus encantos holofotes foi
comprar. (Bis)
Holofotes... foi comprar. (Bis)
Mariana dos seus encantos tem um bom
procurador. (Bis)
Tem um bom procu...rador. (Bis)
Mariana dos seus encantos faz bolinhas de
sabão. (Bis)
Faz bo... linhas de sabão. (Bis)

Instrumental

Mariana dos seus encantos só queria os
SEISTETOS. (Bis)
Só queria os SEISTETOS. (Bis)

Letra: Popular
Música: Popular
CD: Anda cá k'eu nãtalêjo

Nuvens

Entrada

Ré- Dó Lá# Fá Ré- Dó Lá# Fá Sol# Dó# Dó Fá

Refrão:

Fá Sol- Fá
As nuvens que andam no ar,
Sol- Dó
Arrastadas pelo vento,
Lá# Fá
Foram buscar água ao mar
Dó Fá
P'ra regar em todo o tempo.

P'ra regar em todo o tempo,
Em todo o tempo regar,
Arrastadas pelo vento,
As nuvens que andam no ar.

Ó luar da meia-noite,
Não digas à minha amada
Que eu passei à porta dela
Às quatro da madrugada.

Refrão

Instrumental

O vento que leva a nuvem,
Trás a chuva e rega a flôr,
Sopra e leva-me este beijo
Aos lábios do meu amor.

Refrão

Instrumental

Final

Fá Fá Fá

Letra: Popular

Música: Popular/Seistetos

CD: Anda ká k'eu nãtalêjo

Abraço ao Alentejo

Instrumental

Refrão:

Dó
Vamos todos a cantar
Fá
Esta canção de alegria,
Ré- Sol
Dar as mãos e sonhar,
Dó
Que amanhã é outro dia.
Dó7
Dia de felicidade,
Fá Fá-
Daquele que vai nascer.
Dó
Minha terra que saudade!
Sol
Minha terra que saudade!
Dó
Cantemos para esquecer.

Sol
Meu Alentejo,
Dó-
Tuas planícies sem par.
Sol
Sabes sempre que eu desejo:
Dó-
Ver toda a gente a cantar.
Sol
Meu Alentejo,
Dó-
Como tu não há igual.
Fá- Dó-
À muito que te não vejo
Sol Dó
A cantar por Portugal.

Refrão

Instrumental

Refrão com Final

Dó Fá- Dó
Cantemos para esquecer.

Letra: Popular

Música: Popular/Seistetos

CD: Anda ká k'eu nãtalêjo

Meninas da U.É.

1,2,3,1,2,3

Sol# Sol
Meninas, meninas, meninas...

Entrada (Dó Ré Sol Dó) 2x

Refrão:

Dó Ré-
Quando olho para o céu

Sol Dó
Fico sempre a pensar,

Ré-
As meninas da U.É

Sol Dó Dó7
Dão trabalho a dobrar... dobrar.. dobrar

Dó7 Fá
Ai, Ai, GESTORA!

Sol Dó
De calculadora na mão

Lá- Ré-
Mexes nela tão bem

Sol Dó Dó7
Diz-me o preço do teu coração...Cora...Coraç

Ai, AGRÍCOLA!
Com a terra sabes lidar,
Ananás, melões e grelo.
Tens tudo no lugar.

Ai, PROFESSORA!
De francês ou inglês,
Mexe-me essa língua
E ensina-me tudo outra vez.

Ai, MATEMÁTICA!
De todas tens os mais lindos,
Só consigo pensar neles,
Nos teus belos logaritmos.

Instrumental

Fá Sol Do Fá Sol Do Fá Sol# Do

Refrão

Ai, ARQUITECTA!
De esquadro e régua na mão,
Traça-me uma linha
Do meu ao teu coração.

Ai, ECONOMISTA!
Orgasmos, orgias sem fim.
E quando queres dos múltiplos,
Lembras-te sempre de mim.

Ai, ZOOTÉCNICA!
Dizes-me para enfiar,
Mas na hora h,
Mandas-me ir passear.

Ai, EDUCADORA!
Gostas deles fresquinhos,
E nós nos SEISTETOS,
Somos todos bem tenrinhos.

Final

Sol Sol# Lá# Dó
Dão trabalho a dobrar... dobrar.. dobrar

Letra: Marco Camacho/Seistetos
Música: Marco Camacho/Seistetos
CD: Anda cá k'eu nãtalêjo

Évora Meu Amor

Entrada

notas passarem Lá-: Ré Sol Fá#

Lá- Mi-
Oh! Évora do Sol,
Do meu calor.
Onde eu conheci
Dó Ré
O meu amor.
Sol Sol7
Eu te amo...

Tens saia longa e branca,
Da terra ao céu.
E os teus cabelos loiros
Que o Sol te deu.
Oh! Évora...

pá ra ra...

Nas noites de luar
Vens à janela,
Coimbra fica a ver,
És a mais bela
Das cidades...

No frio do Inverno
Deixas-me só
Vaguei-o por aí,
Á espera do Sol.
Oh! Évora...

Refrão:

Mi-
No Alentejo
Ré
Tens teu lugar.
Mi-
E para sempre
Si-
Às de ficar
Mi- Si-
Dentro do meu
Ré Ré7
Coração...

Instrumental, Refrão, pá ra ra

Letra: Marco Camacho/Seistetos
Música: Marco Camacho/Seistetos
CD: Anda cá k'eu nãtalêjo

Moda das Mamas Grandes

Entrada

Dó Sol Dó Lá7 Ré- Sol Dó Lá7 Ré- Sol Dó

Dó Sol
Como era linda com o seu olhar sensual.
Até lhe chamavam menina das mamas
Dó
grandes,

Lá7 Ré-
Quando passava retorquia o pessoal,
Sol

Aquelas mamas são umas coisas

Dó
importantes! (Bis)

Eram tão grandes, belas, fartas e bonitas.
Todos os dias apareciam no jornal,
*E o presidente da Câmara lá do sítio,
Quis fazer delas monumento nacional!* (Bis)

Quando passava pela rua descuidada,
Os rapazes vinham todos à janelas.
*E entre todos baixinho comentavam,
Bendito pai que fez uma filha daquelas!* (Bis)

E as raparigas tábuas lisas que passavam,
Ficavam tristes a pensar nos seus peitinhos.
*Quando ela olhava com vergonha
disfarçavam,
E com as mãos tapavam os marmelinhos!*
(Bis)

Passaram dias e as meninas esperavam,
Só para ver se as suas maminhas cresciam.
*Pois os rapazes para elas não olhavam,
Só mamas grandes é que os satisfiziam!* (Bis)

Apareceu a silicone certo dia,
E grandes seios era coisa que convinha.
*E só não tinha um peito grande quem não cria
Mas mamas grandes ninguém tem como ela
as tinha!* (Bis)

Letra: Nuno Tirapicos/Seistetos
Música: Moda das tranças pretas
CD: Anda cá k'eu nãtalêjo

Maria da Rocha

Maria da Rocha,
Do alto rochedo,
Quem namora a Rocha, quem namora a
Rocha,
Namora-a sem medo.

Namora-a sem medo,
Medo de ninguém,
Maria da Rocha, Maria da Rocha,
Da rocha, meu bem.

Tu vê lá se queres,
Tu vê lá se querias,
Que no mundo inteiro, que no mundo inteiro.
Não faltam Marias.

E não faltam Marias,
Não faltam mulheres,
Tu vê lá se querias,
Tu vê lá se querias,
Tu vê lá se queres.

Quando luxa a filha,
Luxa o pai também,
Maria da Rocha, Maria da Rocha,
Da Rocha meu bem.

Letra: Popular

Música: Popular

CD: Anda cá k'eu nãtalêjo

Veterana

Entrada 2x

Fá Dó Fá Dó

Refrão:

Fa

Évora não tem estudante

Dó

Que é uma farra resista

A uma noite de copos

Fá

E uma boa finalista,

E uma boa finalista,

Dó

E uma boa veterana,

Copos cem vezes por mês,

Fá

Testes nenhuns por semana.

Minha amiga finalista,

Quando vais para a piscina

Puxa a camisa p'ra baixo

E a saia mais p'ra cima.

Por fim quando vão ao banho,

Lá na piscina de lona,

Ficam todas bem molhadas,

Da cabeça até aos pés!

Refrão

Minha amiga veterana,

Seja tu morena ou loira,

Não esqueças por um instante,

Que também foste caleira!

Quando para aqui entraste,

Uma letra te dedicámos.

Agora que vais embora...

É dela que te lembramos.

Letra: Nuno Tirapicos/Seistetos

Música: Popular/Seistetos

CD: Anda cá k'eu nãtalêjo

Caloira

Entrada

Dó Fá Sol Dó

Refrão:

Dó Dó7 Fá Fá

Ai caloira, ai caloira, ai caloira!

Sol Dó

Ai santinha, ai santinha, ai santinha!

Fá Sol

Se soubesses p'ra onde vais,

Dó

Não largavas a mãezinha.

Dó Dó7 Fá Fá

Não largavas a mãezinha,

Sol Dó

Escapavas à tesoira,

Fá Sol

Ai santinha, ai santinha, ai santinha!

Dó

Ai caloira, ai caloira, ai caloira!

Eu não gosto nem brincando,

Dizer adeus a ninguém,

Quem parte leva saudades,

Quem fica saudades tem.

Instrumental

Refrão

No meio de tanta gente,

Dois olhos me estão matando,

Matem-me devagarinho,

Que eu quero morrer cantando.

Instrumental

Refrão

Se algum dia te quis bem,

Esse tempo acabou,

Agora olho p'ra ti,

Foi jeito que me ficou.

Instrumental

Refrão

Letra: Nuno Tirapicos/ Seistetos

Música: Popular/ Seistetos

CD: Anda cá k'eu nãtalêjo

In Taberna

In taberna quando sumus,
non curamus, quid sit humus,
sed ad ludum properamus,
cui semper insudamus.
quid agatur in taberna,
ubi nummus est pincerna,
Hoc est opus ut quaeratur,
Sed quid loquar, audiatur.

In taberna quando sumus,
non curamus, quid sit humus,

à nossa, à delas, à nossa dentro delas e aos tetos!

Letra: Popular
Música: Popular
CD: In Taberna

Noites boémias

Sol
Vamos sair para a rua;
Mi Lá-
Cantar as nossas canções;
Fá Dó
Trovando à luz da lua;
Sol Dó
P'ra conquistar corações. (bis)

Então pela noite dentro;
E já com a alma bem cheia;
Cantamos com sentimento;
Nem que seja a noite inteira. (bis)

Se vemos uma donzela;
Somos todos bem meiguinhos;
Dizemos que é a mais bela;
Damos-lhes muitos beijinhos. (bis)

Refrão:

Fá
Uma garrafa p'ra beber;
Dó
Uma mulher para amar;
Sol7
Um curso para fazer;
Dó
E as cadeiras a sobrar! (bis)

Andam donzelas perdidas;
Nestes nossos corações;
Sendo elas escolhidas;
P'ra inspirar nossas canções. (bis)

Se os Seistetos vão tocar;
Tudo é felicidade;
Põem toda a malta a cantar;
As trovas desta cidade. (bis)

Quando chega a madrugada;
E já todos bem tratados;
Venha toda a caloirada;
P'ra açorda são convidados. (bis)

Refrão

Final: *Fá- Sol7 Dó*
Letra: Jorge Amaral
Música: Jorge Amaral
CD: In Taberna

Chumbo da Maria

Instrumental

Lá- Sol Lá-
A Maria já saiu da escola

Sol Lá-
Não sabia o que ia fazer

Fá Sol Lá-
Veio parar a Évora e num curso qualquer

Fá Mi- Lá-
Ela lá se foi inscrever

A Maria era muito santinha
Não sabia o que era viver
Quando saiu à noite foi para o Manel
E lá cedo começou a encher

Lá- Sol Lá-
Ó Maria tu não faças isso

Sol Lá-
Pois o curso tu tens de acabar

Fá Sol Lá-
Se comesças já cedo e às aulas não vais

Fá Sol
Mariaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa

Lá- Lá-
Vais chumbar!!!!

Instrumental

Um dia apareceu-lhe um estudante
Que com ela se queria enrolar
P'rá má vida o levou e nela ele ficou
Com a Maria não pode aguentar

E os anos foram passando
Muitos bichos como ela praxou
Nenhum deles fugiu, a tradição lá se cumpriu
E não foi desta que a pomba voou

Ó Maria tu não faças isso
Pois o curso tu tens de acabar
Ó Maria tu vê lá que esta vida já não dá
Mariaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa
Vais chumbar!!!!

Instrumental

Ó Maria tu não faças isso
Pois o curso tu tens de acabar
Ó Maria tu vê lá que esta vida já não dá
Mariaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa
Vais chumbar!!!!

Letra: Mauro Soares/Carlos Poêjo

Música: Carlos Poêjo

CD: In Taberna

O Boris

Entrada

Fá Dó Sol Dó (2x)

Sol Dó (3x)

Sol Dó Lá7 Ré- Sol Dó Lá7 Ré- Sol Dó

Sol Dó (3x)

Quando p'ra cá veio estudar
Não sabia o que o esperava
A sua vida lá na terra
Não era assim que a levava. (bis)

Tocando o acordeão
Cantando os seus sonetos
Assim ele levava a vida
A tocar nos Seistetos. (bis)

Mas o que vai ser mim...
Quando chegarem os exames...

Refrão:

O Boris queria tudo
Queria farra e canudo. (bis)

Certo dia à do Sr. Zé
Ele tombou para o lado
Entre açordas e petiscos
Esse era o seu triste fado. (bis)

Quando vê uma donzela:
És todo o meu desejo
Vamos os dois passear
Anda cá k'eu nãtalêjo. (bis)

Letra: Carlos Fidalgo

Música: D.O.C.

CD: In Taberna

Alentejo Não Tem Sombra

Instrumental

Refrão:

Dó Sol
Alentejo não tem sombra
Sol7 Dó
Alentejo não tem sombra
Dó Sol
Se não a que vem do céu
Sol7 Dó
Se não a que vem do céu

Dó Sol
Amonta-te aqui amor
Sol7 Dó
Amonta-te aqui amor
Sol
À sombra do meu chapéu
Sol7 Dó
À sombra do meu chapéu

Um copinho, dois copinhos
Três copinhos de aguardente.
As moças aqui da terra
Fazem um calor à gente.

Um copinho, dois copinhos
Três copinhos de licor.
Levas um murro nos cornos
Passa-te já o calor.

Instrumental

Pus-me a contar as estrelas
Pus-me a contar as estrelas
Só a do Norte deixei
Só a do Norte deixei

Por ser a mais pequenina
Por ser a mais pequenina
Com os teus olhos comparei
Com os teus olhos comparei

Refrão

Instrumental

Letra: Popular
Música: Popular
CD: In Taberna

Ao Romper da Bela Aurora

No largo do chafariz
Está uma pedra lavrada
Onde o meu amor descansa
Quando vem de madrugada

E ao romper da bela aurora
Sai o pastor da choupana
Vem gritando em altas vozes
Muito padece quem ama
Muito padece quem ama
Mais padece quem namora
Sai o pastor da choupana
Ao romper da bela aurora

Toda a vida fui pastor
Toda vida guardei gado
Trago uma cova no peito
De me encostar ao cajado

E ao romper da bela aurora
Sai o pastor da choupana
Vem gritando em altas vozes
Muito padece quem ama
Muito padece quem ama
Mais padece quem namora
Sai o pastor da choupana
Ao romper da bela aurora

Letra: Popular
Música: Popular
CD: In Taberna

Senhora Maria

Entrada

Instrumental

Mi- Lá- Sol Lá-
Senhora Maria detrás do mosteiro
Mi- Lá- Sol Lá-
Quer casar a filha lá com o carpinteiro
Sol Dó Sol Dó
Carpinteiro não que é um comilão
Sol Dó Mi- Lá-
Quer um lavrador que lhe lavre o pão.

Lavrador não não que tem muita lida
Quer um seisteirinho que é para toda a vida.
Seisteirinho não que é um escanelado
Quer um frade Loio ou de São Bernardo

Frade Loio não, que ele não tem coroa
Quer um donatinho de Nossa Senhora.
Donato, não, não que ele não o tem
Quer Santo Antoninho vem cá tu meu bem.

Instrumental

Repete a Letra

Instrumental

Só Vozes: duas quadras
Com Música: Quadra Final

Instrumental

Letra: Popular
Música: Popular
CD: In Taberna

Serenata para fazer-lhe a folha

Refrão:

Sol Ré Mi-
Se tu és o meu amor
Do Ré Sol
Dá-me cá os braços teus
Do Ré Sol
Se não és o meu amor
 Do Ré Sol
Vai-te embora adeus, adeus

Quando para aqui vim estudar
Cantei esta linda canção
Fui à tua porta cantar
Conquistar o teu coração

A minha vida és só tu
Não me negues o teu amor
Serás tu a minha donzela
Serás tu essa linda flor

Refrão

Instrumental

Essa flor que desabrochou
No seio deste Alentejo
E aí é que começou
Por ti esse meu desejo

Agora que te conheci
Apenas tenho um desejo
Não me *vou embora daqui
Sem de ti levar um beijo
(*A partir daqui vai sendo mais lento)

Letra: Nuno Oliveira

Música: Vitorino

CD: In Taberna

Promessa da Caloira

Instrumental

Lá# Fá Dó Ré- Lá# Fá Dó Fá

Lá# Fá
Foi numa festa da UÉ
Dó Ré-
Entre canecas de vinho
Lá# Fá
Em vez do traje vestido
Dó Fá
Tinha um top justinho.

Mas que moça tão bonita
Ali estava eu a ver
Queria ir ter com ela
Para assim a conhecer.

Fui então falar com ela
Perguntei-lhe donde vinha
Ela respondeu manhosa
Com raios sou de Caminha.

Refrão (2x):

Lá# Fá
A caloira prometeu
Dó Ré-
Que ainda há-de ser minha
Lá# Fá
Quando a festa acabar
Dó Fá
Vai-me levar p'ra Caminha.

Instrumental

Mesmo ali à minha frente
Uma beleza sem par
Só com a luz das estrelas
A podia comparar.

Tinha um corpo de sereia
Um olhar encantador
Aquela linda donzela
Conquistou o meu amor.

Eu estava ali parado
Com um desejo escondido
Não me saía da ideia
O que ela tinha prometido.

Refrão (2x)

Instrumental

Refrão

Letra: Jorge Amaral
Música: Jorge Amaral
CD: In Taberna

Meninas da U.É. Parte II

Sol# Sol
Meninas, meninas, meninas...

Entrada

Dó Ré- Sol Dó (2x)

Refrão:

Dó Ré-
Quando olho para o céu
Sol Dó
Fico sempre a pensar,
Ré-
As meninas da U.É
Sol Dó Dó7
Dão trabalho a dobrar... dobrar.. dobrar

Dó7 Fá
Ai, Ai, TURISTA!
Sol Dó
Sempre de guia na mão
Lá- Ré-
Faz-me uma visita
Sol Dó Dó7
Aos caminhos do teu coração...Cora...Coraç

Ai, BIOQUIMICA!
Nas praticas vamos entrar,
Sempre com a bata vestida
Pronta para eu t'a tirar.

Ai, BIOTECA!
Só pensas em noite e folia,
Mas na minha bancada
Era onde eu te queria.

Ai, PSICOLOGA!
No divãzinho me deitas,
Vê se com essa conversa
A cabeça me endireitas.

Instrumental

Fá Sol Do Fá Sol Do Fá Sol# Do

Instrumental

Refrão

Ai, DIPLOMATA!
Do curso de relações,
Chegaste há tão pouco tempo
E já partes corações.

Ai, BIOLOGA!
No campo sabes estudar,
Larga os bichos e as plantas
E vem comigo passear

Ai, REABILITADORA!
Do corpo tu sabes tratar,
Chega-te ao pé de mim
Pois tens muito que massajar.

Ai, VETERINÁRIA!
Andas sempre de branquinho,
Vem cá ter comigo fazer festas
No meu coelhinho.

Instrumental

Fá Sol Do Fá Sol Do Fá Sol# Do

Instrumental

Final

Sol Sol# Lá# Dó
Dão trabalho a dobrar... dobrar.. dobrar

Letra: Marco Camacho e Mauro Soares
Música: Marco Camacho
CD: In Taberna

O Sol e a Lua

Instrumental

Fá Dó

Refrão:

O Sol e a Lua estão apaixonados,
Dó Fá

Que amor tão profundo,
Dó
Dão a volta ao mundo,

Fá
Sempre separados

Dó
Gostam um do outro,

Fá
Ao romper da aurora,

Dó
Depois à noitinha,

Fá
Dão uma palavrinha e o sol vai-se
embora(bis)

Dó
Oh olhos oh olhos,

Fá
Oh olhos oh balas,

Dó
Que tens tu amor, que tens tu amor

Fá
Que já me não falas?

Refrão

Se algum dia eu era,
Agora já não,
Da tua roseira,
Da tua roseira o melhor botão.

Refrão

Ai que olhos marotos,
Que já foram meus,
Agora são doutro,
Agora são doutro paciência adeus.

Refrão

Instrumental

Refrão

Letra: Popular
Música: Popular

Vida de Estudante

Instrumental

Sol Dó
Acordo tarde sigo para o exame
Ré Sol
Como é que isto me foi acontecer
Sol Dó
É difícil a vida de estudante
Dó Ré Sol
Sempre mil e uma coisas que fazer

Eu quero é copos, guitarradas
Donzelas, serenatas ao luar
E não consigo arranjar tempo
P'ra ir às aulas e estudar

Refrão:

Dó
Tenho de fazer a cadeira
Ré Sol
Tenho de me aplicar
Sol Dó
Tem de ser de qualquer maneira
Ré Sol
Nem que seja a cabular
Sol Dó
A sina de um estudante
Ré Sol
Passa por uma opção
Sol Dó
Ou um trovador errante
Ré Sol
Ou um estudante marrão

Instrumental

Meus pais já me avisaram
Que nesta vida não posso continuar
Ou acabo depressa o curso
Senão vou ter de ir trabalhar

Tenho de passar neste exame
Mas da matéria não me lembro
Não faz mal vamos prós copos
Pois sempre temos Setembro

Refrão

Letra: Rui Serafim
Música: No me pises que llevo chanclas
CD: In Taberna

Palmadas

Instrumental

Ré
Conheci uma miúda
Lá Ré
que disse que eu era um sismo
ela era adepta
Lá Ré
do sado-masquismo

Refrão:

Ré
Palmadas Palmadas
Lá Ré
Da-me umas palmadas. (bis)
Ré
Amarra-me as mãos e
Lá Ré
da-me umas palmadas (bis)

As meninas da UE;
Vestem os seus trajes pretos;
Quando saem à noite;
Só querem os Seistetos.

Refrão

Instrumental

Começou por esta amiga;
Que sempre teve à vontade;
Mas agora virou moda;
Em toda a universidade.

Refrão

Instrumental

Refrão

Letra: Jorge Amaral
Música: Jorge Amaral
CD: In Taberna

Cavalinho

Refrão:

Era uma vez um cavalo ^{Dó}
que vivia num lindo carrocel ^{Sol} ^{Dó}
era tão lindo e tão belo
cavalinho cavalinho de papel ^{Sol} ^{Dó}
^{Fá} ^{Dó}
A correr, a saltar
^{Sol} ^{Dó}
cavalinho não saia do lugar (bis)

(sirene)
Ah Ah Ah
Bem vindos ao carrossel dos seistetos
Loucura, sensação, um aerio a voltinha
Gosta o pai, gosta a filha, só vai o primo e o irmão
menina tira a mão do menino que o carrinho
não tem mudanças

Ora Toma!!!

Refrão

(sirene)
Ah Ah Ah
Quem pagou pagou, quem não pagou, não andou
Saia da pista cavalheiro, saia da pista cavalheiro
E agora ao som do contra baixo bracinhos p'ra baixo
Ao som da concertina bracinhos p'ra cima

Ora Toma!!!

Refrão

(sirene)
Ah Ah Ah
É de marcha atrás, agora é de marcha atrás
só vai quem gosta
Arnaldo, tira os putos de cima da barraca que está a fazer feedback

Ora Toma!!!

Refrão

(sirene)
Ah Ah Ah
Momento mais esperado, não tentem fazer lá em casa que é arriscado
Agora sem mais demoras, e sem mais delongas
Agora a 200 à hora até fazer xixi na cuequinha

Ora Toma!!!

Refrão

Letra: Jorge Amaral
Música: Popular

Serenata para M'Amar

 Dó
Numa noite sem luar
 Dó7 Fá
Eu senti-me um tão sozinho
 Sol
Sem vontade de estudar
 Dó
Fui fumar um cigarrinho

Lá estava eu à janela
Foi então que ela passou
Só com uma piscadela
O meu coração arrasou

Ré- Lá-
Nunca vi moça tão bela
Fá Sol
Brilhava na noite escura

Refrão:

 Dó Sol
Oh! Vida! Ai vida à minha
 Mi- Lá-
Já não consigo estudar
 Lá Ré-
A culpa é das raparigas
 Sol Dó
Que não me deixam concentrar

Não me sai do pensamento
Aquela linda donzela
Maldito aquele momento
Maldita aquela janela

Já tentei procurar
Encontrar minha paixão
Onde estás bela donzela
Que conquistaste o meu coração

Ainda sinto o seu perfume
Ainda vejo o seu brilhar

Refrão

Certo dia ao pôr-do-sol
Já a Lua estava a espreitar
Vi o meu amor passar

E o meu coração palpitar

Ela olhou para mim
Mas não sei o que me deu
E sussurrei-lhe baixinho
Dava tudo por um beijinho teu.

Ela sorriu para mim
E eu nem queria acreditar.

Refrão

Letra: Carlos Cardoso

Música: Popular Napolitana/Seistetos

Vira do Vinho

Instrumental

Dó Sol

Dó Sol
Quem quiser que eu cante bem
Dó
Dê-me uma pinga de vinho (Bis)
Fá Dó
Que o vinho é coisa boa
Sol Dó
Faz-me cantar delgadinho (Bis)

Refrão:

Fá Dó
Olha o verdinho ó Sr. Manel
Ré Sol
Encha o copinho do seu tonel
Fá Dó
Olha o verdinho ó Sr. Manel
Sol Dó
Encha o copinho do seu tonel

Instrumental

Quem quiser que eu cante bem
Dê-me vinho ou dinheiro (bis)
Que esta minha gargantinha
Não é fole de ferreiro (bis)

Refrão

Instrumental

Para cantar dói-me o dente
Para dançar uma perna (bis)
P'ra beber copos de vinho
Valha-me a santa taberna (bis)

Refrão

Instrumental

Quem quiser que eu cante bem
Dê-me vinho com fartura (bis)
Que o vinho é coisa boa
Deixa-me a gaita(coisa) dura (bis)

Refrão

Instrumental

Refrão (Só Vozes)

Instrumental

Letra: Popular
Música: Popular

Laurinda

Ó Laurinda, ó Laurinda
Tua mãe está-te a chamar
Eu bem sei o que ela
Não me deixa namorar

Não me deixa namorar
Ela também namorou
Ó Laurinda, ó Laurinda
Ó minha mãe já lá vou

Os teu olhos negros negros
Traçadinhos a compasso
São o espelho que eu me vejo
Quando à tua porta passo

Ó Laurinda, ó Laurinda
Tua mãe está-te a chamar
Eu bem sei o que ela
Não me deixa namorar

Não me deixa namorar
Ela também namorou
Ó Laurinda, ó Laurinda
Ó minha mãe já lá vou

Letra: Popular
Música: Popular

Cochas com Pão

Instrumental

Lá# Fá Dó Fá Lá# Fá Dó Fá

Fá
Os moços dos Seistetos

Sol-
Foram um dia à tasca

Dó
Queriam petiscar

Fá
Estavam mesmo à rasca

Fá7
O que era o petisco

Lá#
Foi essa a questão

Dó
Até que um decidiu

Fá
Comemos cochas com pão

Refrão:

Dó7
Cochas com pão

Fá
Cochas com pão

Dó7 Fá
Cochas com pão pão pão pão (bis)

Dó7 Fá
Afastam-se as cochas e pão pão pão pão

Quando já estavam fartos
A seguir à refeição
Veio da dona da casa
Oferecer cochas com pão

Essa tem uma filha
Que anda na Universidade
Deu-nos também as cochas
P'ra comermos à vontade

Refrão

Letra: Jorge Amaral
Música: Jorge Amaral

Caloirinha

Instrumental

Fá Dó Dó7 Fá Lá# Dó Dó7 Fá Fá Lá# Dó Dó7 Fá

Quando eu entrei
Era um reles caloiro
Fui praxado
Como caloiro/bicho odiado/adorado
Levava os dias
Pelas ruas a gritar
Com tanta gaja passar
Fiquei logo apaixonado
Hoje já praxo
E arranjei uma caloirinha
E passo o dia a praxar
A coitadinha da bixinha!

Refrão:

Eu gosto de praxar
A boa da caloirinha
Eu gosto de praxar
A boa da caloirinha
Eu gosto de praxar
A boa da caloirinha
Praxo á hora que eu quero
Até mesmo à noitinha (bis)

A caloirinha
Gosta de boa bebida
Boa cama e boa vida
Adora o luxo e bem estar.

Ela adivinha a hora
A que eu chego às aulas
e vem-se logo a chegar
juntinho p'ra eu praxar!

Refrão 2x

Instrumental

Refrão 2x

Letra: Jorge Alfaiate

Musica: Popular Brasileira/Quim Barreiros

Saudades de Évora

Refrão (Ternário)

Fá
Trovas antigas
Dó
Velhas tradições
Dó7
Donzelas perdidas
Fá
Nestes corações

Velha cidade
Lá#
À noite e ao luar
Fá
Seistetos saem
Dó Fá
Para as encantar.

(Binário)

Fá Lá#
Saem para as encantar
Dó Fá
Cheios de felicidade
Dó
Cativando às donzelas
Fá
Desta bonita cidade.

Ali bem junto à Sé
Ouvem-se as vozes soar
Cantando lindas canções
Até a noite findar.

Refrão (ternário)

Quando alguém se vai embora
Com seu curso acabado
A cidade triste chora
Pelo seu estudante amado

Praxes, copos, guitarradas
Tudo isto é tradição
É a vida de um estudante
Ter Évora no coração.

Letra: Jorge Amaral/ Rui Serafim
Música: Jorge Amaral/ Rui Serafim

São Tão Lindos os Teus Olhos

Instrumental

Lá Sim
São tão lindos os teus olhos
Mi Lá
Quando se fitam nos meus! (bis)

Fá# Sim
Dizem coisas, contam coisas
Mi Lá
Ai Jesus, valha-me Deus! (bis)

Instrumental

Ficam teus olhos em brasa
Quando algum noivado vês... (bis)

Deixa lá casar quem casa
Que ninguém nos tira a vez (bis)

Letra: Popular
Música: Popular

Noiva

Refrão:

Olha a noiva se vai linda,
No dia do seu noivado!
Também eu queria ser,
Também eu queria ser,
Também eu queria,
Também queria ser casado!

Ser casado, e ter juízo,
Acho que é bonito estado!
Também eu queria ser,
Também eu queria ser,
Também eu queria,
Também queria ser casado!

Compadre já te casaste
Já o laço te apanhou
Deus queira que sempre digas,
Se bem estava,
Se bem estava, melhor estou

Refrão

À luz daquela candeia
Foi feito meu casamento
Ó candeia não t'apagues
Hás-de ser,
Hás-de ser, um juramento

Refrão

Letra: Popular
Música: Popular

Ó Laurinda

Ó Laurinda ó Laurinda não vale a pena chorar

Tu sabias ó Laurinda que eu ia p'ra militar

Que eu ia para militar, que eu ia pró regimento

Ó Laurinda ou Laurinda não me sais do pensamento

Não me sais do pensamento, não me sais do coração

Ó Laurinda ó Laurinda vou pedir a tua mão

No dia do casamento há-de haver um bailarico,

Até debaixo da cama há-de bailar o penico

Há-de bailar o penico há-de bailar o bidé

Ó Laurinda ó Laurinda vamos fazer um bebé

Vamos fazer um bebé, da meia noite para a uma

Ó Laurinda ó Laurinda só mais uma só mais uma

Só mais uma so mais duas, só mais duas só mais três

Ó Laurinda ó Laurinda abre as pernas outra vez!

Letra: Popular
Música: Popular

Vila de Frades

Ré

Um sangue rubro dessa sua cor

Lá

O seu perfume no seu paladar

Lá7

Canta o Alentejo os seus sabores

Ré

Esse desejo de saber cantar

Refrão:

Sol

Vila de Frades já não tem abades

Ré

Mas tem adegas que são catedrais

Lá

Os seus palhetes são brilharetas

Lá7

Ré

São de beber e chorar por mais (bis)

São de beber e chorar por mais
Nossas gargantas são o seu caminho
Cantam os melros cantam os pardais
Cantamos nós à festa do vinho

Refrão 2x

Pacata pura sem grandes alardes
Também outrora tomada à moirana
Branca e singela é Vila de Frades
Nesta planície linda alentejana

Refrão 2x

Letra: Popular
Música: Popular

El Beso

(A) Besar es la cosa mas sabrosa
El beso se dá con emoción
Juntar una boca e otra boca
Poniendo en el beso un grande amor

(B) El beso ni se pede ni se roba
El beso nó se dá por compasión
Porque un beso és nada más
És verdad no sabe a nade
Si no lleva en el pecho un grande amor

(Ref) Para un beso se dar se necesita
Una boca e otra boca e nada más
Poquito de amor en la boquita
Porque un beso sin amor no sabe a nade
Y por esso a pensar que se rezado
Se no lleva en el pecho un grande amor
E por eso a la más a besar se necesita
Dos, Dos, Dos

(C) OLÉ

Intro-(A)-(B)-Ref-Intro-(A)-(B)-Ref-(C)/Final

Sardinha

Instrumental

Refrão:

Dó Sol
Estava a assar sardinhas com o lume a arder

Dó
Queimei a pilinha sem ninguém saber

Sol
Se fosse outra coisa eu não me importava

Dó
Mas era a pilinha que eu tanto estimava

Fá
O caracol é um bicho (ai ai ai ai)

Sol Dó
Que desliza no orvalho (ai ai ai ai)

Fá Sol
Faz curvas a 120 (ai ai ai ai)

Dó
Ah caracol do caraças (ai ai ai ai) (bis)

Refrão

O cão da minha vizinha (ai ai ai ai)
Saltou a minha cadela (ai ai ai ai)
Vou ter de saltar a dona (ai ai ai ai)
Para ficar ela por ela (ai ai ai ai) (bis)

Refrão

O ti zé do sapateiro (ai ai ai ai)
Homem do lide trabalho (ai ai ai ai)
Já pregava meias solas (ai ai ai ai)
Com a cabeça do pai dele (ai ai ai ai) (bis)

Refrão

Maria foi a fonte (ai ai ai ai)
Com sapatinhos de lona (ai ai ai ai)
Escorregou partiu a bilha (ai ai ai ai)
Enfiou os cacós na testa (ai ai ai ai) (bis)

Refrão

Se eu tivesse não pedia (ai ai ai ai)
Nada no mundo a ninguém (ai ai ai ai)
Assim como não tenho peço (ai ai ai ai)

Uma filha a quem a tem (ai ai ai ai) (bis)

Refrão

As mulheres quando se juntam (ai ai ai ai)
A falar da vida alheia (ai ai ai ai)
Começam na lua nova (ai ai ai ai)
Acabam na lua cheia (ai ai ai ai) (bis)

Refrão

Todo o pássaro bebe água (ai ai ai ai)
A coruja bebe azeite (ai ai ai ai)
Mas a tua passarinha (ai ai ai ai)
Come carne e bebe leite (ai ai ai ai) (bis)

Refrão

As meninas lá da terra (ai ai ai ai)
Usam todas cordão de ouro (ai ai ai ai)
Tem todas bigodinho (ai ai ai ai)
À volta do mijadoiro (ai ai ai ai) (bis)

Refrão

Se tu visses o que eu vi (ai ai ai ai)
Lá p'ra quinta do Ramalho (ai ai ai ai)
Era um velho a picar pedra (ai ai ai ai)
Com a cabeça do martelo (ai ai ai ai) (bis)

Refrão

Quando eu era pequenino (ai ai ai ai)
Minha mãe disse vai vai (ai ai ai ai)
Vai depressa assar sardinhas (ai ai ai ai)
Para o jantar do teu pai (ai ai ai ai) (bis)

Refrão

As mulheres são umas santas (ai ai ai ai)
Que Deus por elas morreu (ai ai ai ai)
Abaixo de Deus tão elas (ai ai ai ai)
Em cima delas estou eu (ai ai ai ai) (bis)

Refrão

Letra: Popular
Música: Popular

Vamos lá saindo

Eu hei-de ir, hei-de ir
Eu hei-de ir andando
Tu hás-de ficar
Em casa chorando

Vamos lá saindo
Por esses campos fora
Que a manhã vem vindo
Dos lados d'aurora
Dos lados d'aurora
A manhã vem vindo
Por esses campos fora
Vamos lá saindo

E eu dantes era
E agora já não
Da tua roseira
O melhor botão

Vamos lá saindo
Por esses campos fora
Que a manhã vem vindo
Dos lados d'aurora
Dos lados d'aurora
A manhã vem vindo
Por esses campos fora
Vamos lá saindo

Letra: Popular
Música: Popular

Mulher Chorona

Refrão: 2x

Fá Dó
Eta mulher chorona
Dó7 Fá
chora feito uma sanfona
Lá# Dó
Arruma as malas e diz que vai embora,
Dó7 Fá
dali a pouco se arrepende e chora

Fá
Chora de amor
Dó
chora de paixão,
Dó7
chora de saudade
Fá
chora de emoção
Fá
Chora quando quer
Dó
chora sem parar
Dó7
mulher chorona
Fá
chega de chorar

Refrão 2x

Letra: Popular Brasileira
Música: Popular Brasileira

Tocava Pandieireta

Numa tarde alentejana Com o sol alto a
queimar
Fomos todos para a tasca e eu sem saber o
que tocar
As cantigas la rolavam nas gargantas bem
regadas
Entre canecas de vinho as horas eram
passadas

Um pegava na guitarra e começava a melodia
Logo vinha o bandolim e solava até ser dia
O acordeão entrava e nunca saía do tom
Mas daquela pandieireta eu não ouvia o som

Já farto de olhar p'ra ela decidi então pegar
Passei-lhe a mão pelo pêlo para ver o que ia
dar
Era tal a barulheira pois tocar eu não sabia
Mas mal me agarrei a ela vi que era tudo o
que eu queria

Refrão:

Fá Dó Dó7 Fá
Eu tocava pandieireta até me doer a mão

Dó Dó7
Pois tocar na pandieireta dá-me cá uma
Fá
sensação

Fá Dó Dó7
Muitas músicas sabia, tocá-las dava-me
Fá
alento

Dó Dó7
Tantas horas eu passava agarrado ao
Fá
instrumento

Treinando noite e de dia dava-me tamanhas
dores
E saltar com euforia fazia cá uns calores
Mas quando o ensaio acabava e ao bar ia
parar
Agarrava-me á cerveja p'ra bichinha
descansar

O seu destino era certo captar toda a atenção
Tudo só lá começava quando tocada com a
mão

Os três toques bastariam para dar a entoada
Acompanhando a música duma forma
animada

Andava sempre comigo p'ra todo o lado que
eu ia
Pois na minha pandieireta só eu próprio é que
mexia
E as meninas bonitas podiam tocar também
Eu deixava pegar nela se me levassem
também

Refrão

Letra: Mauro Soares / Jorge Amaral
Música: Jorge Amaral

Calçadinha

Refrão:

Esta Calçadinha vai ter a Belém
Ó meu lindo amor, ó meu lindo bem
Ó meu lindo bem, ó meu lindo amor
Esta calçadinha vai ter aos Açores

Passei pela tua porta
Pela cantada do galo
Ouvi-te dar um suspiro
Quantos terias tu dado

Refrão

A galinha da minha vizinha
É uma grande malandroca
Dá-me cabo dos tomates
À procura da minhoca

Refrão

De mansinho veem cantando
Eram brancos e eram pretos
agora aqui chegou
O grupo académico seistetos

Refrão

Letra: Popular
Música: Popular

Grupio

Nós semos do grupio (bis)
Da malta dos quilhões/feijões/trajes pretos /
dos brancos e dos pretos (bis)
Passemos os dias (bis)
A tocar nos seistetos (bis)

Ó rosa arredonda a saia
Ó rosa arrendonda-a bem
Ó Rosa arredonda a saia
Olha a roda que ela tem (bis)

Tem grelinhos, tem grelinhos
Tem grelinhos no quintal
Eu não quero mais grelinhos
Que me podem fazer mal (bis)

Ai antónio, vai tu, vai tu, vai ela
Vai tu p'ra casa dela

Meu coração bateu tanto
Que saiu pela janela

Lá em cima está o tiroliroliro
Cá em baixo está o tirolioló (bis)

Juntaram-se os dois á esquina
A tocar a concertina e a dançar o solidó (bis)

Ó oliveira da serra, que o vento leva a flor(bis)
Óioai só a mim ninguém me leva
Óioai lá pro pé do meu amor (bis)

O arnaldão come tudo,tudo, tudo
O arnaldão come tudo sem colher
O arnaldão fica todo barrigudo
Chega a casa e dá beijinhos/porrada na
mulher

O Ivó tinha uma gaita, de um buraco só
*A mãe só lhe dizia: *Sopra na gaita ó Ivó**

Ó malhão, malhão, que vida é a tua (bis)
Comer e beber, ó terimtimtim passear na rua
(bis)

Em inglês:
Ó malhon, malhon, what life is yours (bis)
To eat and to drink, ó terimtimtim walking

down the street (bis)

Em Francês:
Ó malhion, malhion, quelle est ta vie (bis)
Majer et bouier, ó terantantan promener la rue
(bis)

Em espanhol:
Ó malhone,malhone, mas que vida é la
tuia(bis)
Comer e beber, ó terimtimtim passear en la
calle (bis)

Em chinês:
Ó pintximpum,ó pumpumtxim (bis)
Olha pintximpum, olha pintximpum olha o mao
tsé tung (bis)

Em árabe:
Alibábá, bábábali (bis)
Ai alibabá, ai alibabá bóbó aqui (bis)

Òíoi, eu sou alegre, porque mandei a tristeza
pro diabo que a carregue
(repetir 3x a estrofe)

Estrela da Noite

(Lá# Fá Sol Dó)

À noite, á Luz da Lua, contigo sonhei
Na minha capa, fui pelas ruas, não te
encontrei
O teu nome (**Recordei**) no meu pensamento
(**Eu gravei**) já o sei de cor
Está escrito (**mais além**) em cada pétala (**eu
bem sei**) da mais bela flor

Em Évora eu estudei,
Os meus versos eu larguei,
Meu amor, estrela da noite
("meu amor" intercalado com "da noite" 3x)

Os meus sonhos, escondidos no tempo, neles
sempre vi
Teus cabelos, teus olhos, teus lábios, nos
quais me perdi
Sozinho (**eu andei**) confesso ás paredes
(**depois chorei**) a minha dor
Na calçada (**descobri**) em cada pedra (**que
percorri**) sinto o teu calor

O meu curso acabei,
Mil memórias eu deixei,
Meu amor, estrela da noite
("meu amor" intercalado com "da noite" 3x)

Letra: Mauro Soares
Música: Pedro Varela

Serenata Diabética

À noite andava na praia e a lua apareceu
As nuvens se afastaram e o mar encolheu
Sentado eu vi passar a minha donzela
De todas as que passaram és a mais bela

O sol então bateu alto e acordou o dia
E tu pintaste a cidade em tons de alegria
Eu sem dormir fiquei cheio de vontade
De um carinho teu p'ra me matar a
curiosidade

Refrão:

Um beijo saído do coração
Repleto de sonhos e de paixão
Um suave toque, um olhar
Um dia perfeito p'ra te encontrar

Mais tarde fui ao jardim e apanhei uma flor
Colhi uma rosa bonita mas tu és melhor
Conquistaste-me com o teu sorriso traquina
E eu perdi-me no teu olhar de menina

Teus lábios saborosos a chocolate
Mais doces eram os beijos que eu queria dar-
te
Quando por fim consegui fizeste careta
E assim eu te conheci minha Julieta

Refrão

p'ra te encontrar (3x)

Letra: Mauro Soares
Música: Pedro Varela

Porque não tem talo o nabo

Fá
Como eu vivo na cidade
Dó
Compro a fruta já madura
Dó
Gostaria de perceber
Fá
Um pouco de agricultura.
Quando vou à praça e penso
Lá#
Na origem da hortaliça
Fá
Tomates, pepinos e grelos,
Do Fá
Só de olhar me metem cobiça.

Refrão:

Fá
E porque a couve tem talo
Fá
E o bacalhau tem rabo
Se o feijão verde tem fio
Dó
Porque não tem talo o nabo?
Dó
Se a banana tem cacho
Dó
Toda a uva tem que tê-lo
Dó
Já pensei muitas vezes
Fá
Porque não tem talo o grelo?
O nabo não tem talo
Que é tamanho reduzido
Mas lá no fundo da terra
O repolho tem talo comprido.

Como o bacalhau tem rabo,
E acompanha esta verdura,
Explique cá p'ra mim,
Quem souber de agricultura.

Refrão

Se um dia o pepino tem fio,
Então já não tem talo o grelo,
Anda o mundo às avessas,
Já não se pode comê-lo.

É melhor p'ra toda a gente,
Que as coisas fiquem assim,
Quem souber de agricultura,
Poderá explicar p'ra mim.

Refrão

Se um dia o pepino tem fio,
Então já não tem talo o grelo,
Anda o mundo às avessas,
Já não se pode comê-lo.

É melhor p'ra toda a gente,
Que as coisas fiquem assim
Quem souber de agricultura,
Poderá explicar p'ra mim.

Letra: Carla Nunes

Música: Carla Nunes

Execução: Leonel Nunes